

## **Ponte Preta e Guarani buscam renovação**

*Ilton Caldeira*

Em busca de um projeto sustentável de geração de receitas, clubes tradicionais do Estado de São Paulo, mas com menor expressão no cenário atual do futebol brasileiro, também preparam iniciativas que incluem a venda de parte do patrimônio para levantar recursos. A centenária Ponte Preta e o Guarani, ambos de Campinas, são dois dos principais exemplos.

O projeto da arena da Ponte Preta, desenvolvido pela construtora Odebrecht, prevê a construção de um estádio coberto com capacidade para cerca de 30 mil pessoas, camarotes e estacionamento com 2,2 mil vagas. O clube planeja ocupar a área externa ao campo de jogo com a exploração de atividades comerciais como lojas, restaurantes e um centro de convenções. O valor estimado da obra é de R\$ 130 milhões.

Para viabilizar o projeto, a Ponte Preta planeja a criação de uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) que será formada pelo clube, a Odebrecht e outros possíveis investidores. A Ponte pretende incluir o terreno ocupado hoje pela atual arena do clube, o estádio Moisés Lucarelli, ao patrimônio da SPE como garantia para obter um financiamento e levantar os recursos necessários para executar as obras de construção do complexo.

A proposta que vem sendo desenvolvida prevê que a SPE seja a responsável pela exploração da nova arena por um período de 20 anos, ficando encarregada de honrar o financiamento. Após o fim do prazo de vigência do contrato, a Ponte passará a ser a proprietária total da arena. "Temos que nos preparar para garantir o futuro do clube. Isso só será possível com parcerias e a garantia de geração de receitas independentes da realização de jogos", disse o vice-presidente da Ponte, Sebastião Arcanjo.

A equipe, que disputa a série B do campeonato brasileiro e está entre os oito times que ainda buscam o título da Copa do Brasil deste ano, teve uma receita de R\$ 12,4 milhões em 2008, uma evolução de 61% em comparação com o ano anterior. O prejuízo no período aumentou de R\$ 13,3 milhões em 2007 para R\$ 15,6 milhões no ano passado.

Já o outro tradicional clube campineiro, o Guarani, negocia a venda de seu estádio, o Brinco de Ouro da Princesa, como parte de um projeto que inclui a construção de uma arena - em local a ser definido -, uma nova sede social, a quitação total da dívida do clube (atualmente de cerca de R\$ 112 milhões), e um aporte de recursos no departamento de futebol. A equipe disputa este ano a série B do campeonato nacional e foi rebaixado para série A2 no campeonato paulista.

Procurado pelo Valor, o clube informou por meio de sua assessoria de imprensa que não iria se manifestar porque as negociações com investidores interessados no projeto ainda estão em andamento.

Na avaliação de Amir Somoggi, especialista em marketing e gestão de clubes de futebol da Casual Auditores Independentes, a gestão das arenas é um dos pontos mais sensíveis para os clubes de futebol. Segundo ele, independentemente da estrutura dos estádios, é necessário que exista um trabalho de base entre os associados e torcedores dos clubes. "Sem um planejamento adequado para explorar comercialmente as arenas e organizar a venda de entradas para os jogos de toda a temporada não há como manter uma grande média de público."

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 11 maio 2009, Empresas & Tecnologia, p. B3.**